

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50 Proprietario e director - Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adeantado)

Composição e impressão

"A EDITORA,

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. F.

O salvador das instituições.

Quer salval-as, custe o que custar — aos outros.



Acaba de publicar-se:

A CURA NATURAL

A Saude sob o ponto de vista vegetariano

por MICH LARSEN

Medico da Camara Municipal de Copenhague

Maneira pratica e util de obter e conservar a saude

Um volume com cerca de 200 paginas

Preço 400 réis (fortes)

"A EDITORA" - 50, Largo do Conde Barão - LISBOA

A' venda em todas as livrarias de Portugal e Brasil







AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe for conferida.

Jeronymo Fernandes

Callista de suas Magestades e Altezas

Extraeção de callos e deseneravamento de unhas pelos mais modernos processos.

Consultorio luxuoso, installado recentemente.

Rua de S. Roque, 33, 1.º

LISBOA



Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PRECO AVULSO 40 RÉIS Um mez depois de publicado 80 réis

Proprietario e director - Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adeantado)

Redacção e Administração — L. Conde Barão, 50

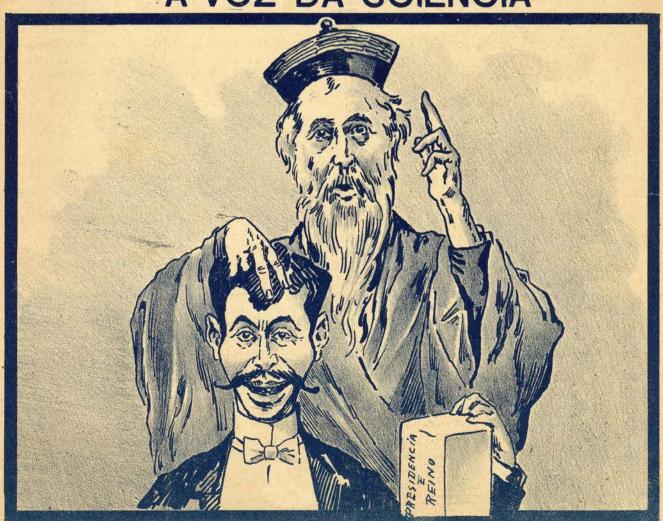
EDITOR - CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

"A EDITORA,

L. do Conde Barão, 50

A VOZ DA SCIENCIA



carta a um leitor da provincia que nos pergunta para onde vão os dissidentes

Pergunta-nos v. que destino se reservam os dissidentes na politica portugueza.

Pergunte-lh'o v. e talvez elles se encontrem tão embaraçados como nós para lhe responder, porque se ha actualmente homens sem destino na politica portugueza, esses homens são os dissidentes.

Note v. Nós não temos qualque, especial antipathia pelos dissidentes. Ser dissidente seja do que fôr, não é antipathico. A designação d'esse grupo politico, se não é bastante efficaz para lhe angariar consideraveis sympathias publicas, dá-lhe até certo ponto o direito á benevolencia da opinião que, em Portugal, se presta sempre a acompanhar os que divergem.

Depois, entre os dissidentes ha um homem a quem pouco falta para ser popular e que; é o—João Pinto dos Santos.

O João Pinto dos Santos realisa esse typo de lusitano com quem o povo está sempre prompto a sympathisar. E' forte e valente. Faz acompanhar todas as suas opiniões da ameaça de um murro, e os portuguezes não acreditam nos homens senão quando elles são robustos e corajosos. Nós adoramos a força e a força, para nós, não é moral; é physica. São os costumes, é a tradição. A idolatria miguelina fundava-se na consideravel força physica de D. Miguel, e, no periodo liberal, quem foi o homem essencialmente popular? Foi José Estevam? Foi Passos? Foi Rodrigues Sampaio? - Foi o Bispo de Vizeu.

A dissidencia não é, pois, antipathica á opinião, mas tampouco encontra n'ella sympathias, além das que referimos, porque não tem objectivo claro na politica portugueza.

Com effeito, o que lhe deu origem?

— A questão dos tabacos. V. não ignora que por causa d'este momentos à assumpto, alguns individuos do partido progressista se indispozeram com o seu chefe, sem comtudo, como o declararam, se separarem do seu partido, a rujos principios (?) permane-

ceram fieis, segundo o declararam tambem.

Emquanto a questão dos tabacos não se resolveu a contento da dissidencia progressista, o grupo dos dissidentes teve um objectivo, que foi — resolver a questão dos tabacos. Desde que a questão dos tabacos se resolveu a seu contento, o objectivo da dissidencia cessou — e o que era logico era que os dissidentes, deixando de ser dissidentes (pois que cessando a causa cessava o effeito), regressassem ao seu partido e á sua unidade.

Não succedeu, porém, assim, e os dissidentes continuaram a fazer vida á parte e a ser dissidentes.

Dissidentes de quê? Nunca o disseram.

No entanto, alguma coisa se logrou perceber no vazio da sua existencia politica. Os dissidentes reivindicavam o programma do partido progressista, isto é, — os papyrus, mas como o publico nunca se preoccupou com semilhante programma, a sua reivindicação não conseguiu dar um objectivo intelligivel á sua dissidencia e tanto menos o conseguiu quanto a causa dá dissidencia não era o programma não cumprido do partido progressista, mas a questão dos tabacos, e esta cessara.

A causa da dissidencia ficou sendo, pois, não já uma questão de principios, mas de homens. Um grupo de individuos do partido progressista recusava os seus suffragios á pessoa do chefe progressista, o que não bastou para justificar a existencia de uma facção com o direito de interessar a opinião publica. Que importava á opinião publica que o chefe do partido progressista fosse A ou B? Porventura o interessava o partido progressista?

Assim, a dissidencia tem-se mantido no conflicto politico portuguez tão sómente por ser um elemento de opposição e porque a opinião publica, em guerra aberta com todos os governos, não repelle concurso algum que tenha em vista combatel-os; mas não ficou tendo por esse facto uma situação

mais definida. Continuou, ao contrario, sem logar certo na politica.

Pergunta-nos v. — Para onde vae ella?

A dissidencia tem um d'estes dois partidos a tomar: ou regressa ao progressismo, ou vae para a republica. Solitaria, sem objectivo certo e sem opinião, não tem razão de ser.

No entanto, v. observa que os dissidentes não tomam nerhuma d'estas resoluções e que luctam na sua imprensa e até nos comicios.

Com que intenção?

Ah! essa intenção é clara! Os dissidentes luctam para governar, e se nós não lhe podemos dizer, caro amigo, para onde elles vão como dissidentes, muito bem lhe podemos dizer para onde iriam como governo.

Os dissidentes viriam repetir o franquismo e poz v. porventura na sua imaginação o que seria n'este paiz uma segunda dose de franquismo?

Mas não ! Semelhante facto seria inverosimil. A Historia fatiga-se e, de vez em quando, senta-se um instante a repousar n'um dos seus marcos milliarios

Estamos n'um d'esses momentos. A Historia está cansada. Não se sente v. mesmo cansado? Pois bem! Esse sentimento é o da Historia e a Historia, caro amigo, somos nós que a fazemos, posto sejam os outros que a escrevem. Assim como o sr. Jourdain fazia prosa, nós fazemos historia sem o sentir.

Os dissidentes não teem pois, destino. São uma familia que acampou na praça publica, por falta de domicilio, e ahi faz a sua cosinha ao ar livre, põe a roupa a seccar á porta da barraca, e, á noite, dorme de bruços no chão, enrolada n'uma manta.

Os dissidentes não teem destino, mas teem um realejo. N'esse realejo, para se distrahirem, tocam ás vezes a Marselheza e toda a opinião com que contam, é a meia duzia de rapazes que param a vel-os dar á manivella.

JOÃO RIMANSO.

Musica

No mais acceso periodo político da sua vida — ha precisamente uma semana - o sr. João Franco foi procurado pela commissão de serviços



artisticos do Monte-pio Philarmonico, que entregou a s. exc.ª uma fepresentação pedindo protecção official para os musicos portuguezes.

S. exc *, que n'esse dia estava de um bom humor adoravel, limitou-se a mandar os petecionarios para um raio



que os partisse e accrescentou não poder, durante o largo periodo da dictadura, satisfazer o pedido, porque isso importaria um beneficio proprio, que elle repelia, uma vez que, em di-

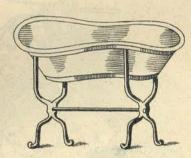


ctadura, s. exc. se considerava o unico musico portuguez e tocador mór da payana no lombo nacional.

Os peticionarios esgueiraram-se apressadamente, porque s. ex.ª, acto continuo, fez menção de empunhar a batuta... para reger esta musica celestial que todos nós andamos fazendo em volta da sua egregia pessoa.

Abusando sempre

O Mundo publicou no dia immediato ao seu julgamento uma gravura representando um bidet, que o jornal



republicano dizia ser o craneo escafocefalo, plagiocefalo e dolicocefalo de um cavalheiro designado pelas iniciaes J. F.

Ora nós somos pela liberdade de imprensa, como temos demonstrado bastas vezes em prosa, verso e desenhos; mas aqui está um caso em que julgamos absolutamente justificada a intervenção da Boa-Hora.

Por muito sangue-frio que um bidet tenha, não atura um insulto d'esta ordem!

A uma mesa do Suisso um deputado lê na secção estrangeira de um



jornal, que Barbara Krupp, filha do celebre fabricante de canhões de mesmo nome, casou, levando ao marido um dote de 14.000 contos. Exclamação do

- Quatorze mil contos!... N'este canhão de Barbara é que era dar um tiro!...

Perseguição aos pequenos "cães,,

A'cerca do famoso projecto de lei regulando a cobrança de pequenas dividas, o governo mandou ouvir a Associação Commercial e outras a cujos membros qualquer fabiano pode pregar o seu cão.

Estaes a vêr o que d'alli sae; os srs. commerciantes, como o joven Sakespereano, vão exigir uma libra de carne arrancada ás costas do po-

bre devedor.

Parece-nos de inteira justiça que o governo submetta o projecto á apreciação de outra classe, ainda mais interessada que a commercial: a dos caloteiros e artes correlativas.



Todos teem direito á vida. Se o governo acha que a classe commercial deve apresentar alvitre no sentido de se precaver contra o cão, nós enten-



demos que ao caloteiro deve ser facultado ensejo de introduzir na lei berbicacho que lhe permitta tambem molhar a sua sopa.

Este systema de legislar no sentido de só favorecer gente honrada é pessimo. A lei de imprensa, pelo visto, não serviu de escarmento ao governo.



Tem seus contras

N'um artigo sobre comicios diz um conhecido publicista:



«Na praça publica que faz o povo? Exprime as suas ideias e sentimentos, pronuncia-se, falla. Ahi irrompe a forca dominadora da Palavra. Não ha maior manancial de eloquericia e de verdade!* Pois sim, mas tambem irrompe a



força dominadora da policia e da guarda municipal e não há maior manancial de pancadaria!

Parlamentarismo tauromachico



Solemnisando a sua eleição, o deputado conservador Guztabay, eleito pelo circulo de Talavera-de-la-Reina, provincia de Toledo, offereceu aos seus eleitores uma corrida de novilhos, estoqueando elle proprio quatro dos cornopetos.



Parece que este sr. Guztabay é um dos mais valiosos membros da camara popular hespanhola e ha quem lhe attribua os meritos á tineta tauromachica.

Se assim é, tomamos a liberdade de lembrar que seria conveniente adoptar coisa parecida entre nós. As sessões parlamentares teriam mais interesse e seriam, porventura, mais proveitosas. Com ligeiras modificações no regimento arranjava-se coisa catita. Por exemplo pôr o homem do cornetim ao lado da mesa presidencial com o fim de communicar á camara as resoluções da presidencia por toques.



Assim, a certa altura da parte da sessão a que se chama antes da ordem do dia, o presidente diria ao homem da corneta:

- Toque concedendo a palavra ao illustre deputado e bandarilheiro sr. Manuel dos Santos.

E o outro levando o canudo a bocca: - Tátarari... tárarari...

O ST. MANUEL DOS SANTOS. - ST. presidente, serei breve...



Curtos !

Reclamação attendida

Os fabricantes de sabão tambem quizeram aproveitar a maré de carvoeiro e foram procurar o nobre presidente do conselho a quem disseram que o imposto sobre os oleos de palmiste e côco estava salgadinho como seiscentos Joões Francos, por forma a não se poder fazer sabão por preço regular.



O sr. João Franco depois de ouvir muito serenamente as razões alegadas pelos saboeiros, pregou-lhes uma esfrega mestra, com a respectiva ensaboadella, promettendo estudar o assumpto de lhes chegar a roupa ao pello apoz consulta á sua lavadeira.



Segunda-feira proxima, haverá, para tal fim, conselho de ministros na estalagem dos Camillos.

Um aspecto da questão academica



Sinite parvulos venire ad me!...

A DICTADURA



Que diabo quer dizer dictadura oh compadre?
 Não sei; mas parece-me que é uma coisa muito dura de roêr...

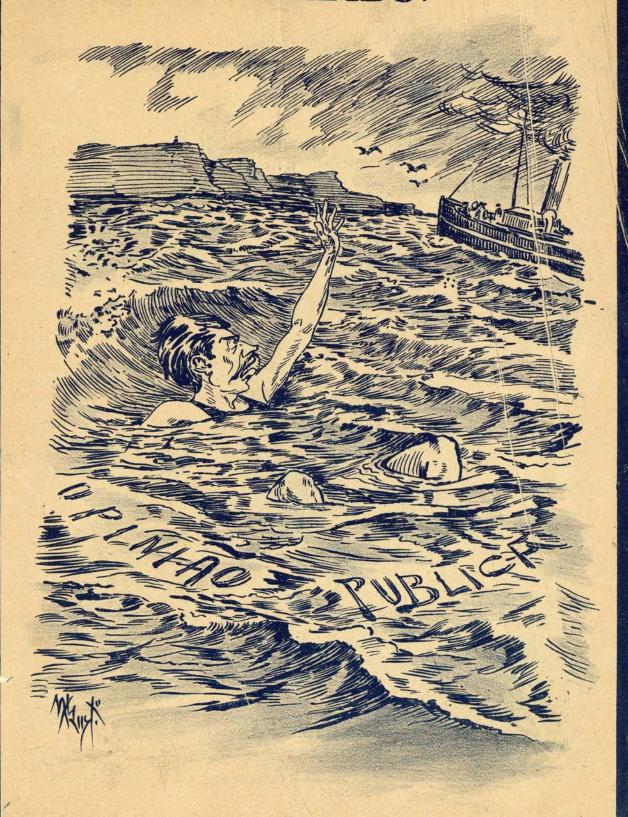


Tiene boxemechê algum xapeu de xuba que quiera conxertar? — Tenho mas é agora chapeu de sol! Levas mais caro por isso?



Então não é azar? Passo todo o bello tempinho de guarda-chuva debaixo do braço por causa das duvidas, mas no dia em que me afoito a largal-o, é isto...

PERDIDO!



les lem Creia

mi de «

Póde gritar á vontade, ninguem o salva.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO Servico da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITIMERARIO

| Lisboa (Part.) | 1 | 7 | 22 | Beira | 11/12 | 2000 | - |
|-----------------------|------|---------------|-------|-----------------------------|-------|---------|-------|
| Madeira | 3 | 9 | 12-3 | Lourenço Marques | 14/16 | (S=8) | |
| S. Vicente | | I | - | Mossamedes | - | 9 | 22 |
| S. Thiago | - | 14/15 | 28/29 | Benguella | | 10/11 | 23/24 |
| Principe | - | 23/21 | 7 | Lobito | - | 12 | 25 |
| S. Thomé | 13 | 25/27 | 8/10 | Novo Redondo | | .13 | 26 |
| Cabinda | - | to-self-const | 12 | Loanda | 25 | 14/16 | 27/29 |
| St.º Antonio do Zaire | - | - | | Ambriz | | 17 | 30 |
| Ambriz | - | 30 | 14 | St.º Antonio do Zaire | - | - | 31 |
| Loanda | 16 | 1/3 | 15/16 | Cabinda | 22 | 18 | 2 |
| Novo Redondo | - | 4 | 17 | S. Thomé | 28 | 20/22 | 4/6 |
| Lobito | - | -5 | 18 | Principe | 22 | 23 | 7 |
| Benguella | -2 | 6/7 | 19/20 | S. Thiago | 221 | 1 | 15 |
| Mossamedes | - | 8/9 | 21/22 | S. Vicente | - | ,=) | 16 |
| Lourenço Marques . | 25/2 | - Y | | Madeira | 9 | | 20 |
| Beira | 4/5 | - | | Lisboa (Cheg.) | 12 | 7/8 | 22/23 |
| Moçambique | 7/9 | | - | STEEL STATE OF THE STATE OF | AV. | 337/100 | |

VAPORES: Ambaca - Cazengo - Cabo Verde - Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D Henrique.

Séde da Empreza: RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA

Real Pabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUCA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilete.

Preços e qualidade sem rival, egual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

Messageries Maritimes

Paquebots poste français LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos Ayres.

Sahirão os paquetes:

Chili, commandante Olivier, que se espera de Bordeaux em 10 de junho.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu e Buenos Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 29 de maio.

Esmeralda, commandante Lataste, que se espera do Brazil em 9 de junho.

Para passagens de todas as classes, carga e quaes-quer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey, Antunes & C.ª—4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

las, Rua Aurea.

Capas

Estão á venda n'esta administração, ao preço de 700 réis, as capas para o 7.º anno da "Parodia,,-1906.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a tarifa especial P N.º 3 de grande velocidade, combinada com os Caminhos de Ferro do Estado (linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro) e Companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e Nacional de Caminhos de Ferro (linhas de Santa Comba a Vizeu e Foz-Tua a Bragança) para transporte de volumes de pezo não superior a 10 bilos

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia. Lisboa, 10 de Abril de 1907.

O Director Geral da Conpanhia A. LEPROUX.

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a nova Tarifa Especial P. n.º 13 de grande velocidade, combinada com os Ca-minhos de Ferro do Sul e Sueste, para a venda de Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, pela via Vendas Novas-Setil e pela via

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia. Lisboa, 17 de Abril de 1907.

Pelo Director Geral da Companhia O Engenheiro em Chefe de Via e Obras FERREIRA DE MESQUITA

